

# Editorial

O Grupo de Trabalho em Ética e Filosofia Política da PUCSP, reúne-se desde finais de 1999. É formado na sua maioria por professores da PUCSP, porém conta com a participação de professores da UFF, UFG, USP, UFMA e UFRG. Os trabalhos dos pesquisadores do grupo têm sido apresentados nos congressos da ANPOF e em Colóquios realizados bienal ou trienalmente. O grupo é também Grupo de Pesquisa do CNPq. Durante o encontro da ANPOF, ocorrido em Aracaju em outubro de 2016, foi escolhido o tema de pesquisa para os próximos dois anos, *Política, Imagem e Imaginação*. Visamos com esse tema abordar questões da filosofia política contemporânea, desde sua transformação em atividade midiática, até as questões relativas à representação, ao conceito de democracia e à imaginação utópica, trazendo à discussão outros modos de pensar os dilemas da soberania estatal e sua inclusão e exclusão do espaço político. O objetivo é tanto discutir questões colocadas pelos pensadores modernos à luz de nossos conceitos (do presente) que podem ser indicativos para a reflexão hoje, como as questões atuais – tais como a crise da democracia e da representatividade, da distinção entre esquerda e direita à luz de algumas diretrizes modernas. A democracia atual parece não ter futuro em razão das forças sociais e econômicas que a dominam e manipulam, principalmente pela atuação muitas vezes tendenciosa da mídia e a possível fraude eleitoral que daí pode resultar. A grande indagação é como alcançar essa necessidade de mudanças diante de nós, uma vez que a democracia

representativa nas suas contradições tão profundas, já não oferece uma possibilidade de resposta. Talvez, o grande desafio seja utopicamente pensar outra resposta. Não como o “eldorado” a ser encontrado, mas como uma alternativa outra frente ao que está dado.

A imagem e suas relações com a política é um tema atual na discussão política uma vez que ao valorizar a imaginação, auxilia na reinvenção conceitual da própria política. Num momento em que tudo passa pelas diversas formas de transmissão de imagem, seja a TV, internet, propaganda, o papel da imagem, seu alcance, poder e função torna-se crucial, tanto no sentido de como as imagens formam conceitos nas mentes dos espectadores cidadãos, como no sentido de como também se pode atuar por meio das imagens. Podem, ainda, ser tema destas reflexões, as micropolíticas reativas que decorrem de um inconsciente colonizado pelos valores capitalistas, que vão desde à mercantilização total até a violência em suas formas mais sutis; mas também as estratégias de resistência micropolítica, guiadas pelo saber-do-corpo.

O dossiê deste número da Revista Politética apresenta aos seus leitores artigos alguns dos artigos que foram apresentados no XVI Encontro Nacional da Anpof (Associação Nacional de Pós Graduação em Filosofia), ocorrido na UFS, em outubro de 2019, na cidade de Vitória.

Completam o número, a tradução de Ana Maria Yamin e Tomás Troster da conferencia de Pierre Aubenque *ARISTÓTELES E A DEMOCRACIA* e o artigo de Flávio Luiz Freitas, *O filósofo como médico da civilização e o materialismo do sábio*, trata da possível aproximação feita

por Gilles Deleuze entre a concepção de Nietzsche sobre a relação entre o filósofo e sua civilização e a dupla defesa de Rousseau de uma substância imaterial e de uma certa oposição ao materialismo presente em sua reflexão.

Para o autor, a compreensão da relação entre os dois autores, passa pela articulação ente ambos presente no pensamento deleuziano.

Com os votos de excelente leitura!

**Equipe Editorial**